**ANÁLISE DO TRATAMENTO E DA ABORDAGEM DOS GÊNEROS TEXTUAIS ORAIS EM LIVROS DIDÁTICOS APROVADOS PELO PNLD**

Letícia Rarek Conceição [[1]](#footnote-1)

Letícia Jovelina Storto ²

**RESUMO**

O trabalho com os gêneros textuais no ensino da Língua Portuguesa tem sido discutido desde a década de 1990. Com a publicação da *Base Nacional Comum Curricular* – BNCC (Brasil, 2018), reafirmou-se o lugar da oralidade nas aulas de língua materna no Brasil. No entanto, ainda se constata a fragmentação do ensino da prática da oralidade em sala de aula, em que, quase sempre, enfatiza-se a escrita em detrimento da oralidade. Muitas vezes, os gêneros textuais orais apresentam-se como instrumento para o ensino de línguas e em atividades pré-textuais como pretextos para o ensino de outro gênero textual ou como atividades avaliativas, não sendo considerados objeto principal de ensino na práxis pedagógica. Diante dessa lacuna, nosso trabalho visa a apresentar uma análise dos gêneros orais apresentados em uma coleção de livro didático voltado ao ensino fundamental, aprovado no *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD) para o período de 2024-2027. Nossa pesquisa é documental de cunho descritivo e qualitativo. Como embasamento teórico, apropriamo-nos dos estudos de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a respeito de sequência didática de gênero como metodologia para o desenvolvimento de capacidades de linguagem, bem como em Bronckart (2023), que propõe a análise dos gêneros textuais e suas práticas. Também recorremos aos trabalhos dos pesquisadores do Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino (LABOR). Como resultados, observamos que os dois volumes analisados pouco apresentam a oralidade como objeto principal de ensino, conforme indicado pela BNCC para o ensino de língua portuguesa. Ademais, notamos que a obra não segue a metodologia da sequência didática, que os gêneros orais ficam restritos ao fim dos capítulos, que prevalecem atividades de leitura em voz alta, de oralização da escrita ou ainda de atividades isoladas que abarcam alguns gêneros textuais, sem quaisquer orientações acerca da estrutura e teus respectivos elementos. O único gênero oral com presença constante em todos os livros é a discussão oral, mas surge sem uma sistematização das atividades, apenas como forma de registro das leituras e das respostas dos estudantes em outras atividades, ou seja, como instrumento de ensino. Com isso, ressaltamos que, na práxis pedagógica, existe uma urgência da inclusão dos gêneros orais como objeto de ensino nos livros didáticos, de modo que possam contribuir com o desenvolvimento global do estudante e ao desenvolvimento de múltiplas capacidades de linguagem.

**Palavras-chave:** Oralidade. Gêneros Textuais. Material Didático. Sequência Didática. Educação Básica.

1. Doutoranda em ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná, Mestra em ensino pela UNESP, Especialista em Língua Portuguesa e Literatura e graduada em Letras e Pedagogia pela UENP. Atua como professora de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino de Ourinhos- SP. <https://orcid.org/0000-0002-8130-5089>

² Possui pós-doutorado em Educação e em Linguística Aplicada doutorado em Estudos da Linguagem e graduação em Letras. É Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). É líder do Grupo de Pesquisa Diálogos Linguísticos e Ensino (DIALEP). Integra o Projeto Norma Urbana Culta, de São Paulo (NURC-SP-USP). É cofundadora e cocoordenadora do Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino - LABOR. É membro do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA). <http://orcid.org/0000-0002-7175-338X>. [↑](#footnote-ref-1)